

## **O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Simone Moro da Silva ROCHA<sup>1</sup>

Elisa Tomoe Moriya SCHLÜNZEN<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP de Presidente Prudente

Ao realizarmos um breve resgate histórico, particularmente no Brasil, a respeito da inclusão social de pessoas com necessidades especiais, encontramos dificuldades a serem enfrentadas durante décadas. No entanto, foi através da Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais, promovida pelo governo da Espanha e pela Unesco em 1994, resultando na Declaração de Salamanca, que as teorias e práticas inclusivas começaram a ser discutidas com ênfase no país. Por outro lado, com o grande avanço do mundo moderno em torno das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) faz-se necessário que todos tenham competências básicas para manuseá-las e reconheçam o papel (quase que fundamental) que exerce em nossa atual sociedade. Assim, este trabalho visa esclarecer como essas tecnologias atuam enquanto ferramentas potencializadoras no processo inclusivo de pessoas com Necessidades Especiais. Nesta proposta, o objetivo geral do projeto é promover a formação/inclusão social, cognitiva e digital de pessoas com Necessidades Especiais através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando, principalmente, proporcionar uma melhor auto-confiança e significação de práticas até então desfavorecidas. O projeto desenvolvido pelo Núcleo de Educação Corporativa (NEC) da Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCT, campus de Presidente Prudente/SP realiza, por meio de observações semanais, o acompanhamento individual de pessoas com Necessidades Especiais, cujo recurso principal é a informática. O espaço destinado a esta prática conta com 15 computadores, sendo todos eles ligados à rede mundial. A princípio foi realizado um levantamento a respeito dos principais interesses dos alunos, com o intuito de desenvolvermos um material pedagógico embasado em sua linguagem e nível educacional. Além disso, são feitos estudos sobre o tema/patologias a fim de capacitar e dinamizar a prática de acordo com o interesse e necessidades de cada assistido. Dessa maneira, o trabalho é realizado através do uso de softwares e mecanismos adaptados a cada especificidade, facilitando a promoção social, cognitiva e digital destes indivíduos. Neste momento, o trabalho é desenvolvido com seis pessoas enquadradas ao tema desta proposta. Dentre elas, dois jovens cuja patologia é Paralisia Cerebral encontram-se em processo de alfabetização, sendo notórios graduais avanços. Para tanto, são promovidas atividades de produção de textos, jogos lúdicos e criação de páginas pessoais na internet. Diante os objetivos propostos, resultados benéficos têm sido também relevantes em relação à socialização e inserção digital destas pessoas. Assim, o trabalho permanece em execução, visando sempre o cumprimento dos objetivos e, principalmente, a inclusão destes indivíduos em um contexto promissor para uma maior estabilidade social, cognitiva e digital.

**Palavras-chave:** Tecnologias de Informação e Comunicação. Necessidades Especiais. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP e bolsista do projeto de extensão intitulado A Utilização das Tecnologias e Informação e Comunicação no Processo de Inclusão – e-mail: simone\_moro@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Matemática da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente, orientadora do projeto e coordenadora do grupo de pesquisa API (Ambiente Potencializador para Inclusão) – e-mail: elisa@fct.unesp.br.